

PUBLICAÇÃO QUINZENAL,
DE TURISMO, PROPAGAN-
DA, VIAGENS, NAVEGA-
ÇÃO, ARTE E LITERATURA

ANO III

LISBOA, 20 DE SETEMBRO DE 1918

N.º 54

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO

REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO

ANO 1\$10 || ESTRANGEIRO
SEMESTRE . . \$70 || ANO 3\$00

SECRETARIO: JOSÉ LISBOA

EDITOR: ANNIBAL REBELLO

NUMERO AVULSO 6 CENTAVOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA «REVISTA DE TURISMO»

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 (Antigo L. d'Abegoaria) — TEL. 2337-C. — LISBOA

O PROBLEMA DAS ESTRADAS

ENTREVISTA COM O ILUSTRE SECRETARIO DE ESTADO DO COMÉRCIO, SR. JOAQUIM MEN- DES DO AMARAL

AGORA que em todas as nações em guerra, se trata afincadamente do Turismo para depois da paz, quando até a própria Alemanha procura já fazer réclame das suas belezas, das suas aguas mineraes, atrahindo o mundo inteiro pelo folheto, pela cinematographia; agora que a França trata mais do Turismo, que outrora, no que temos uma segura amostra pelo numero especial acabado de publicar, *Lectures pour tous*, consagrado ao Turismo, agora que está á frente do Ministerio do Comercio, uma invulgar individualidade, que sabemos nós, está na disposição firme de reformar o Conselho de Turismo, tornando-o pratico, para que possa ter uma acção immediata e eficaz nas coisas do Turismo, e dotando-o com uma verba que lhe dê margem a empreendimentos de maior vulto, como as repartições congéneres do estrangeiro, pareceu-nos interessante entrevistar S. Ex.^a sobre o momentoso assumpto das estradas, na sua viagem ao Algarve, em que ele foi inaugurar o sanatorio Carlos Porto, a que n'outro lugar aludimos.

Devemos ainda dizer que, o que nos levou mais depressa a procurar o illustre homem de Estado, foi o interesse especial com que o vimos atentar em todos os assumptos que lhe interessavam.

Tinhamos chegado ao Barreiro, de

regresso d'essa deliciosa viagem, e já no vapór, acercamo-nos de S. Ex.^a com esta pergunta vulgar e sacramental:

— V. Ex.^a permite duas perguntas, perdõe, mas o jornalismo...



JOAQUIM MENDES DO AMARAL

— As que quizer estou ao seu dis-pór, disse ele, e encaminhando-se para o fundo do salão, oferecendo-nos um lugar ao pé do seu.

— A quanto monta o emprestimo

que o governo contrahiui para as estradas com a Caixa Geral dos Depósitos? — interrogámos.

— A dez mil contos. Os primeiros mil já nos foram entregues, com o que fizemos face, a debitos que havia das grandes reparações e a dotações para a conclusão de estradas.

Devo dizer-lhe que o nosso Paiz tem a mais deficiente e a mais incompleta rede de estradas que pode imaginar-se. Ha terras importantes, cidades mesmo de grande importancia comercial que tem envolta dos seus muros, uma especie de aranha de estradas, que nunca chegaram ao seu destino. A politica A, convinha uma estrada que dotava-se com uma duzia de contos, e depois como a eleição estava ganha ninguem mais pensava n'ela; vinha nova situação, e á politica B, não convinha o primeiro traçado, e inventava-se outro, no que se gastava nova duzia de contos, e d'esta fórma se foi estabelecendo uma rede, que ninguem até hoje conseguiu findar. O governo de que faço parte está na melhor das boas vontades para acabar com tão grande mal, e vae já dotar algumas estradas de grande importancia, para que se acabe com esse vergonhoso estado de coisas. Agora estamos nós distribuindo 2.000 contos d'esse emprestimo para grandes reparações e para conclusão de varias estradas ha muito começadas.

— E quaes as estradas que vão ser dotadas para a sua rapida conclusão?

— Varias, e entre as quaes, posso já dizer-lhe. A de Braga a Chaves, d'uma grande importancia comercial e

turística, porque põe em rápida comunicação a capital do Minho com a Alta Galiza. A de Evora a Santarem, tambem d'uma grande importancia, porque além de ligar as duas capitães de districto, liga toda a provincia do Alemtejo com a Extremadura. A estrada de ligação do Alemtejo com o Algarve ha tantos anos por acabar, vae agora ser concluida.

— E a estrada de Monchique comecada ha mais de 30 anos?

— Essa é tambem uma d'elas, demais que faltam apenas meia duzia de kilometros para a levar á estação de Pereiras, e assim ligar todo o concelho de Monchique a uma nova directriz ferroviaria.

— As reparações estão muito caras devido á mão d'obra?

— Carissimas, não imagina, um kilometro de estrada a reparar custa mais do que um kilometro hovo antigamente. Mas é preciso fazer-se, pois ha estradas verdadeiramente intransitaveis. De futuro esperamos resolver essa questão, adquirindo umas machinas que ha lá fóra, que vão rompendo a estrada danificada e reparando ao mesmo tempo. Agora é impossivel adquiri-las, como deve calcular, mas uma vez que isso se consiga, a dificuldade das reparações desaparecerá e as nossas estradas estarão emfim em estado de nos não envergonhar.

— Não tem V. Ex.^a pensado na criação de uma junta autonoma para as estradas?

— Tenho-me occupado bastante do assumpto, e deixe dizer-lhe que é um tanto difficil, mas não impossivel, e ha de mais tarde ou mais cedo conseguir-se. Na Inglaterra esse serviço já está regularisado por uma junta autonoma e especial, e em Portugal ha de fazer-se outro tanto, mesmo porque é preciso tirar das mãos dos politicos essa arma eleicoeira.

— E não pensa tambem V. Ex.^a anexar essa junta, quando venha a criar-se, á Repartição de Turismo, por ser a ela que mais interessa o problema das estradas.

— Sim, é justo que assim fosse, mas como lhe disse é assumpto de difficil realisação, e até lá veremos.

— Uma pergunta só, pois já se deve sentir maçado com tanta impertinencia.

— De maneira alguma, o maior prazer que me podia dar era o ter-me falado n'um assumpto a que me dedico de alma e coração.

— E quando julga V. Ex.^a ter realisado esse grande problema.

— Em breve, julgo, mas mesmo

assim não tão depressa como era para desejar, porque as dificuldades de momento, são grandes, como sabe, mesmo porque o emprestimo de dez mil contos é levantado por parcelas á medida que fôr sendo preciso.



O TURISMO EM PORTUGAL

E O SEU DESENVOLVIMENTO

COM vistosos titulos referiram-se quasi todos os jornaes a uma interessante entrevista que foi concedida, ha dias, pelo sr. capitão Mendes do Amaral, Secretario de Estado do Comercio, a um redactor de «O Seculo», relativamente á preparação do nosso Paiz para a lucta economica que se ha de seguir á pavorosa guerra que vem dizimando o Mundo.

Abordou S. Ex.^a, n'essa entrevista, um dos factores que podem e devem influir poderosamente para o restabelecimento do equilibrio da nossa situação economica, ou seja a industria do turismo; reconhecendo assim a importancia d'essa portentosa fonte de receitas.

Embora a sumula d'essa entrevista seja já do dominio publico, não podemos deixar de archivar nas nossas columnas o seguinte periodo que mais reflecte as intenções de S. Ex.^a a tal respeito:

«Foi, porem, da industria do turismo que especialmente se occupou na sua entrevista o sr. Secretario de Estado do Comercio, exprimindo a mais decidida resolução de lhe dar, da parte dos Poderes Publicos, todo o apoio e todo o auxilio sem o qual esse manancial de riqueza não pôde ser devidamente explorado em paiz algum, e muito menos no nosso, onde tantas dificuldades de varia ordem se deparam, menos as da natureza, a quem queira abalançar-se a empreendimentos destinados a atrahir a Portugal o caudal de oiro que o turismo leva a regiões do globo, aliás menos favorecidas do que a nossa pelas condições do clima, da paizagem e da situação geographica.»

Este periodo é, por assim dizer, a synthese do que aqui temos vindo a expôr ha perto de tres anos, e não podiamos desejar mais auctorisada confirmação ás nossas idéas.

Simplemente, essa conferencia veiu a proposito da acção que está sendo desenvolvida pela Sociedade Estoril, motivo, aliás, sufficiente para atrahir a nossa atenção e o nosso mais prestimoso concurso.

Não é, porem, precisamente, esse

facto que nos sugeriu este artigo; mas, sim, algumas reflexões que acompanharam o relato d'essa conferencia e que devem—a nosso vêr—ser esclarecidas para que muita gente não suponha ser de facil realisação uma idéa que, na sua execução, encontra mil e uma peias, alem de obstaculos de toda a ordem, a começar pelos que lhe são levantados pela burocracia indigena, como muito bem disse o sr. Secretario d'Estado do Comercio.

Assim, um dos importantes jornaes que se referiu a essa conferencia, publicou o que textualmente passamos a transcrever:

«Dada a actual organização economica do mundo, só as grandes empresas pôdem fazer grandes coisas e espalhar a riqueza, a prosperidade e o bem-estar, que a todas as classes da população atinge. Protegel-as, dentro dos devidos termos, é fomentar o engrandecimento do paiz.»

Realmente, as grandes empresas contribuem com uma preciosa quota-parte para o desenvolvimento do turismo.

Ha, porem, que ter em conta que não são só do seu esforço ele pode progredir, porque essa industria não vive apenas das grandes empresas. Ella é, por demais, complexa para se supôr semelhante coisa.

De resto, o articulista dá claramente a entender que desconhece o valor, a estrutura e a engrenagem d'essa maravilhosa industria, nos seguintes periodos, que tambem transcrevemos, e que traduzem o mais fiel retrato d'esse... desconhecimento.

«No ponto de vista do turismo, por exemplo, é ridiculo pensar que elle pôde desenvolver-se a custa de pequenos e isolados esforços, promovendo a construção d'uma casa de banho n'um hotel de Moledo, ou d'um water-closet com autoclismo, no club de Entre-os-Rios.»

Decerto essas pequenas iniciativas teem seu valor, e estamos longe de querer desmerecel-as. Mas o turismo em grande, em condições de provocar a attenção dos turistas de todo o mundo e a desviar para aqui correntes de ha muito estabelecidas n'outro sentido, só pôde ser emprehendido por uma grande companhia, com uma di-

recção technica perita, e que não olhe ao dinheiro para assegurar todos os confortos e realisar todas as tentações que é necessario pôr deante dos olhos do rico viajante.

Essas são as condições que concorrem na «Sociedade Estoril», e é por isso que o dever d'um homem de governo, felizmente comprehendido pelo sr. Secretario de Estado do Comercio, é proporcionar-lhe o apoio e as facilidades necessarias ao desempenho do verdadeira *função social* que essa importantissima empreza desempenha já hoje no paiz.»

Ora, para se fazer a apologia da Sociedade Estoril, instituição aliás merecedora da nossa maior sympathia, não se tornava necessario que o articulista pretendesse, n'uma expressão irreflectida, apoucar idéas que não só reflectem um sentimento patriótico indiscutível, como representam um valeroso concurso alem dos conhecimentos do articulista, por isso mesmo que imagina que só as grandes companhias ou empresas podem fomentar e animar o turismo.

—Como se fosse possível em toda a parte constituírem-se empresas para a exploração de pequenas industrias locais, que, todavia, são elementos indispensaveis á industria do turismo!

E'nos muito agradável registar o exito que vem consagrando os esforços empregados pela Sociedade Estoril; e o nosso mais ardente desejo é que esse precioso exemplo sirva de estímulo a novos empreendimentos. Torna-se, porem, absolutamente indispensavel que outros, muitos e variados problemas sejam resolvidos em paralelo com o progredimento d'essa instituição, sem o que ela nada valerá e nada representará, além de mais uma infeliz tentativa.

E', pois, para a resolução d'esses outros problemas, simplesmente dependente do Poder Executivo, que nós contamos com a efectivação da promessa feita pelo sr. Secretario de Estado do Comercio no periodo que transcrevemos em primeiro lugar.

Oxalá ela não fique no campo vago das palavras.

J. L.

CAMINHOS DE FERRO ARGANIL-GOUVEIA

A absoluta falta de espaço impede-nos ainda hoje de tratar este assumpto, de grande importancia para a causa da Serra da Estrela.

No proximo numero ocupar-nos-hemos e largamente, de tão importante problema de economia regional e nacional.



INICIATIVAS BENEMERITAS

SANATORIO CARLOS PORTO

N'uma missão especial, fomos no dia 8 do corrente á inauguração do Sanatorio Carlos Porto, em Almagens, termo de S. Braz de Alportel, e d'essa visita ficou-nos a impressão mais agradável que se pode imaginar.

Partimos na vespera, depois das 11 horas da noite em comboio especial, na companhia do sr. Ministro do Comercio, dos seus secretarios, e pessoal superior dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, entre os quaes o sr. Abecassis, illustre sub-Director, Vasconcellos Porto, chefe da fiscalisação, engenheiro Moraes Sarmento, chefe dos serviços de construcção, Bartholomeu da Cunha, chefe da contabilidade, Moraes Machado, thesoureiro, Barbosa Pitta, sub-chefe do movimento, Dr. Fernando Costa, etc.

Convidados iam os srs. Drs. Nuno de Vasconcellos Porto, José d'Almeida, o sr. Reynaldo Ferreira, etc.

A's 10 horas da manhã chegámos a Faro e ao meio dia, pela estrada de S. Braz, em automoveis, seguimos para as Almagens, onde chegámos antes da 1 hora da tarde.

A visita foi demorada e lenta, pois a cada passo, os convidados paravam para tecer elogios ao iniciador d'aquella obra, que se era pequena nas dimensões, não o era na perfeição, e na grandeza d'alma de quem a concebeu.

O novo sanatorio, no rez-do-chão é occupado pelo gabinete de consulta, onde nada falta, para o seu fim, a casa de jantar vasta e bem disposta, as habitações do pessoal, a cosinha, a lavanderia, a estufa e mais dependencias.

No pavimento superior ha 5 vastas camaratas com 4 camas cada uma, e dois quartos especiaes para qualquer empregado do caminho de ferro, de cathogoria atacado do terrível mal.

As camaratas abrem para uma larga varanda alpendrada, onde ha 30 camas de arame para os doentes fazerem o tratamento de cura.

Ha ainda as casas de banho com tinas esmaltadas, os lavatorios, as retores rigorosamente hygienicas, etc.

Circunda o edificio uma grande horta, para a cultura necessaria ao Sanatorio, e com magnifica agua potavel.

Finda a visita o sr. Ministro do Comercio, antes de ler o auto de inauguração, annunciou que era desejo dos ferroviarios do sul e sueste, dar o nome ao novo sanatorio, de Carlos Porto, noticia essa que foi recebida por uma rajada de aclamações de todos os assistentes e que comoveu extremamente o homenageado.

Assignado o auto, seguiram os convidados para S. Braz d'Alportel, e para Faro, havendo em Estoy uma detenção não só porque era feira ali, como pela visita que a todos apeteceu, ao palacio do sr. Visconde de Estoy onde tivemos occasião de ver uma maravilhosa coleção de obras de arte, e um panorama vastissimo que se perde no oceano distante.

A' noite realizou-se em Faro no *Grande Hotel*, um banquete de honra a que assistiram além dos convidados, o pessoal superior do Sul e Sueste em serviço no Algarve, trocando-se varios brindes engrandecendo a obra que se acabava de inaugurar.

Retirámos á noite não sem saudades do Algarve, mas tambem do automovel que nos conduzia do sr. Antonio Montes, digno inspector do movimento, em Faro, que fez prodigios de habilidade, e de velocidade, e em que tivemos por companheiros o sr. Nuno Porto, e o sr. Barbosa Pitta, o estudioso sub-chefe do movimento do Sul e Sueste, e que depois em toda a viagem dirigiu com superior cuidado o serviço de marcha do comboio, que teve de ser alterado por motivo da nossa sahida de Faro duas horas mais tarde, mas que chegaríamos á tabela, se uma avaria na machina nos não retardasse duas horas.

Deixámos para o fim duas palavras para o sr. Carlos de Vasconcelos Porto, a quem se deve a grandiosa e humanitaria obra que acaba de erguer-se.

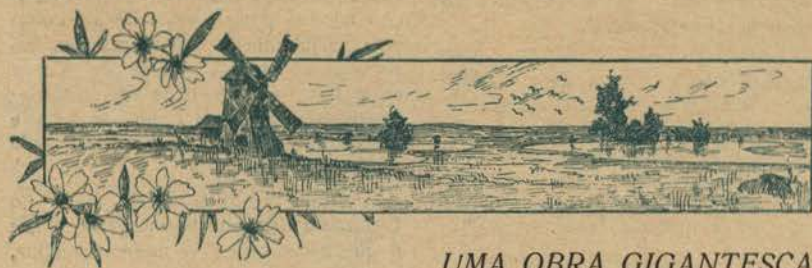


O sr. Carlos Porto, um dia em que viu um seu filho atacado do terrível mal, fez um voto, de promover a construção d'um sanatorio para os ferroviarios do Estado, se ele melhorasse. Assim foi; e no cumprimento da sua promessa lançou mãos á obra, e pedindo a uns, suplicando a outros, promovendo festas, e editando em livro,

SANATORIO CARLOS PORTO

Norte, para o que conta já com varios auxilios.

Ao terminar estas notas, não devemos esquecer o nome do engenheiro sr. José Abecassis, auctor do projecto do Sanatorio, e do sr. Eduardo Garrido seu executor.



UMA OBRA GIGANTESCA

O ESTORIL

No domingo ultimo fomos, a convite da Sociedade Estoril, com toda a imprensa de Lisboa, visitar as grandes obras do Estoril, que aquella sociedade está levando a cabo, a despeito da pavorosa crise resultante da guerra.

Eramos aguardados pelo sr. Fausto de Figueiredo, o iniciador e continuador d'aquella obra monumental, pelo sr. Jorge Malheiro digno director da linha ferrea de Cascaes, pelo sr. Manuel Belo, seu adjunto, Dr. Arbués Moreira director do Balneario e mais funcionarios superiores da Sociedade.

Logo á entrada ficámos belamente impressionados, pelos arruamentos feitos, pelo jardim vasto, e dos maiores do Paiz, já concluido, e pelas obras em execução.

UM CASINO MONUMENTAL

A primeira detença foi no alto do jardim, na explanada onde operarios trabalhavam com afan, para os alicerces do monumental casino, cuja planta, o digno engenheiro chefe da construção, o sr. Silva Junior, nos mostrou, e nos deu detalhes. E para se avaliar

a grandeza de tal obra, basta dizer que do solo á cupula, vão 30 metros, ou seja a altura do elevador de Santa Justa.

Nada n'ele falta, para se egualar aos melhores casinos do mundo, e para o completar, tem nas trazeiras um magnifico theatro, maior que o Gymnasio, com um amplo palco, applicavel a opera lyrica.

NO BALNEARIO, HYGIE-

NE TRANSCENDENTE

Passámos ao balneario, e pasmámos pela obra já feita e aberta ao serviço publico, pois que chega a parecer impossivel que com a carencia de materiaes e aparelhos necessarios á montagem do balneario se reunisse ali tanta coisa e tão moderna.

São os banhos de tina em ricas banheiras de porcelana, os aparelhos para banhos de luz, de bolhas d'ar, hydro-electricos, de chuva, escocêz, duche escocêz, duche circular, duche debaixo d'agua, os duches de ar quente, as irrigações varias, as pulverisações, as applicações de lamas, etc.

Como hygiene transcendente, temos a desinfeção a vapor de todas as banheiras, para cada banho.

Depois passámos á vasta piscina, em construção, que recebe directamente a agua do poderoso manancial.

Ha ainda os banhos de agua salgada, quentes á gradação de que se quizer.

A parte do balneario em exploração que é do tamanho dos maiores das nossas thermas, é apenas uma quarta parte do que ficará o vasto edificio a que uma alta porta em arco dá entrada.

O PRIMEIRO HO-

TEL DO PARQUE

Do lado debaixo seguem-se as paredes já construidas até ao 1.º andar do Hotel das Thermas, que a Sociedade conta ter, para o ano que vem a funcionar.

Nas caves do Hotel, como no balneario, estão instaladas varias dependencias complementares para a boa exploração.

Na parte norte do balneario será construido o Hotel do Parque, e n'uma eminencia de terreno, d'onde a vista se alarga por um vastissimo panorama, será construido o Palace Hotel, que será em conforto, egualavel aos melhores hotéis de Europa.

Finda a visita a esta dependencia da nossa 1.ª estancia de Turismo, deuse um grande passeio pelo parque, que occupa 800,000 metros quadrados, e

começa cá em baixo junto á linha ferrea, onde a Sociedade deu ao publico uma vasta praça, já calcetada e prompta, e alargou uma pequena arteria, n'uma larga avenida, que fazendo uma curva no alto, vae dar ao fim do parque.

O CAMPO DE «GOLF», 7 KILOMETROS

N'essa curva vae ser construido um ramal, e uma passagem superior sobre a linha ferrea para ligar á estrada districtal Lisboa-Cascaes, acabando assim com a perigosa passagem de nivel junto á casa do sr. Santos Jorge.

D'uma das eminencias do parque avista-se o enorme campo de *Golf* que tem 7 kilometros de extensão, que será o grande atractivo para os turistas estrangeiros.

Após esta visita, realizou-se no Pavilhão da Gymnastica, um opiparo almoço oferecido pela Sociedade Estoril á imprensa, que decorreu animadamente. Ao champagne, o sr. Fausto de Figueiredo n'um substancioso discurso pôz em relevo a obra da Sociedade Estoril, que considera além d'uma grande obra patriótica, um grande impulso do turismo nacional, sendo no decorrer da sua oração, constantemente cortada com apoiados fervorosos de todos os lados da mesa.

Disse mais o sr. Fausto de Figueiredo, que nós eramos pequenos em tudo, até no crime, é preciso que da nossa pequenez saia uma coisa notavel, e que ele não quer monopolisar o turismo para o Estoril, mas rejubilará com a abertura no Paiz de obras com aquela, que virão dar á nossa economia um consideravel incremento.

Terminou saudando a imprensa, pedindo-lhe que continuasse sempre ao lado das obras como aquela, pois que fomentavam a maior riqueza do Paiz.

Varios brindes se seguiram, entre eles do sr. Engenheiro Bual, Dr. Carlos da Silva, Rangel de Lima pelo *Diario de Noticias*, e Guerra Maio, pela *Revista de Turismo*, que enaltecendo a obra gigantesca do Estoril, saudava os impulsionadores, na pessoa do sr. Fausto de Figueiredo, e Augusto Carreira de Sousa.

Falaram ainda os representantes do *Jornal do Comercio*, do *Dia*, do *Jor-*

nal da Tarde, da *Manhã da Capital*, etc.

UM PASSEIO ADORAVEL

Terminado o almoço os convidados espalharã-se pelo parque, não tendo pressa de regressar, pois que só nos ultimos çomboios vieram para Lisboa.

Devemos ainda dizer que essa obra notavel a que o sr. Fausto de Figueiredo lançou hombros, com uma tenacidade inquebrantavel, não se limite ao balneario e aos hoteis, mas tambem ás casas particulares, e lojas de co-



ESTORIL - LOCAL PARA O GRANDE BALNEARIO

mercio, que se vão construir no parque, á educação phisica, para o que fará construir um hypodromo, e outros sports, tendo já como professor de gymnastica o illustre mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves.

BUREAU DE RENSEIGNEMENTS EM PARIS

O *Diario do Governo* de hontem ratificou o subsidio de 15.000 francos anualmente para o *Bureau de Renseignment* em Paris, e que tantos e tão bons resultados praticos tem já tirado para a propaganda turistica do nosso paiz no estrangeiro, e que se deve em grande parte ao seu director sr. Jayme de Padua Franco, um incansavel batalhador pela causa do turismo.

Como já dissémos o sr. Padua Franco, está presentemente em Lisboa, devende regressar ao seu posto dentro um mez.

ZONAS DE TURISMO

PARA OS efeitos de tributação sumptuaria o «*Diario do Governo*» publicou hontem um decreto determinando que sejam consideradas terras de turismo de 1.ª classe as seguintes localidades.

Bussaco, Cascaes, Espinho, Estoril, Figueira da Foz, Gerez, Granja, Luzo, Miramar, Monte Estoril, Praia da Rocha e Cintra.

São consideradas terras de turismo de 2.ª classe as seguintes localidades: Algés, Amadora, Aveiro, Belas, Bem-

fica, Braga, Caldas de Arego, Caldas de Eirogo, Caldas de Felgueira, Caldas de Lafões, Caldas de Linhares, Caldas de Manteigas, Caldas da Marinha, Caldas de Monchique, Caldas da Rainha, Caldas de Saude, Caldela, Canções, Carcavelos, Caxias, Coimbra, Cruz-Quebrada, Curia, Dafundo, Entre-os-Rios, Ericeira, Foz do Arelho, Guarda, Lagos, Leça, Matozinhos, Nazareth, Oeiras, Paço de Arcos, Pedrouços, Peniche, Povoá do Varzim, Praia de Ancora, Praia das Maças, Queluz, Santo Tirso, S. João da Foz, S. Martinho do Porto, S. Pedro de Muel, S. Pedro do Sul, Setubal, Termas dos Cucos, Trafaria, Unhais da Serra, Viana do Castelo, Vidago, Vizela e Vouzela.

Estando-se a proceder á cobrança das assignaturas do 1.º semestre do corrente ano, rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de satisfazerem os respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados.



CARTA DE ITALIA

Roma, Julho de 1918.

QUEBRO, com esta, uma longa interrupção a que, *malgré moi*, fui forçado. Esperava simplesmente a oportunidade de mandar para a «Revista de Turismo» as minhas impressões sobre os assumptos que, na ocasião de vos escrever, estivessem sendo debatidos com mais entusiasmo no vasto campo da discussão. O momento é chegado; por isso não perco o ensejo de traçar, em meia dúzia de linhas, os aspectos da questão que, actualmente, mais interessa aos círculos turísticos da risonha Italia: questão em que vou entrar a fundo, para não me perder em preambulos.

Ela é a organização dos caminhos de ferro n'este Paiz, que a guerra veio demonstrar que pouco ou nada deixa a desejar. Ha alguns, mesmo, maravilhosamente organizados, constituindo-se, por isso, n'um precioso auxiliar dos exercitos, mórmente n'esta situação em que os seus serviços foram postos á prova. Senão veja-se: As necessidades da mobilisação; o deslocamento do tráfego marítimo do Adriatico para o Mediterraneo; o movimento excepcionalmente anómalo imposto pelas industrias de guerra; o transporte immediato de homens e de material; o transitio inter-aliados, até á extremidade da península; a evacuação brusca das provincias invadidas quasi de subito pelo inimigo; a colocação de tropas nos novos pontos de resistencia e, ainda, a deslocação dos exercitos franco-ingleses, que operaram conjuntamente com as tropas italianas na victoria de Piave—tudo, emfim, se effectuou com a maior facilidade, com uma precisão não só admiravel, mas verdadeiramente modelar.

Ha, ainda, a notar que todo esse serviço verdadeiramente excepcional foi feito sem prejuizo algum para a circulação ordinaria, que continuou mantendo-se com louvavel regularidade.

Sobre o assumpto permitimo-nos a liberdade de transcrever o extracto d'uma conferencia havida entre um conhecido jornalista de turismo e um funcionario superior da administração dos Caminhos de Ferro do Estado, em que, salientando essa esplendida organização, se mostra a sua influencia no desenvolvimento do turismo.

A administração dos Caminhos de Ferro do Estado, em Julho de 1905, reuniu n'uma só rede, as linhas das três antigas sociedades; e graças a um trabalho lento, mas perspicaz e assiduo, conseguiu aperfeiçoar, pouco a pouco, a sua organização. Em seguida occupou-se em desenvolver o movimento de passageiros, reconhecendo n'esse ramo o mais importante factor não só para as prosperidades financeiras dos caminhos de ferro, como directamente para a economia geral da nação.

Visto, ainda, pelo lado moral, esse desenvolvimento impunha-se como precioso elemento e como um recurso de inestimavel valor para nivelar uma sociedade alheia aos

mais naturaes e elementares conhecimentos.

Por isso, foram creadas tarifas especiaes para transporte de familias, adoptando-se os preços differencias para passageiros e bagagens.

Instituiram-se, tambem, numerosos typos de bilhetes circulatorios e de assignatura a preços reduzidos, para trajectos facultativos, permitindo ao viajante a escolha do itinerario. Melhorou-se o material e estabeleceram-se novos combois em toda a península.

Depois de 1906, entrando-se resolutamente no caminho da propaganda activa e intensa, a administração dos Caminhos de Ferro do Estado empreendeu a publicação de guias das diversas regiões da Italia, ricamente ilustradas, de que se tiraram milhares de exemplares que foram distribuidos por todas as provincias italianas: esperando-se o termo da guerra para se completar essa coleção, de bastante interesse.

Por outro lado, ella procurou espalhar por toda a parte, cartazes illustrados, brochuras com itinerarios e todas as precisas indicações para o viajante poder, á vontade, traçar o seu plano de viagem, segundo as descrições das diferentes localidades, mencionando todas as belezas naturaes e artisticas, todos os commodos e atractivos—n'uma palavra, atrahindo no mais alto grau o gosto pela vilegiatura.

D'essas publicações é justo citar-se pela sua importancia, as guias sobre os serviços de luxo, comboios internacionaes e especiaes e, ainda, os que se referiam aos serviços combinados nos vales dos Alpes.

Agora preparam-se edições especiaes, em francez e inglez, sobre os lagos italianos, sobre a vertente italiana dos Alpes, sobre o golfo de Napoles, sobre a Riviera italiana, que oferece belos repousos tranquilos, e descrevendo tudo que possa induzir o estrangeiro a visitar a Italia.

Depois de 1910, quando reorganizados os seus serviços e reguladas as suas tarifas, os Caminhos de Ferro do Estado, não satisfeitos com a distribuição de centenas de milhares de exemplares das suas guias illustradas, occuparam-se, então, e com cuidados extremos, do movimento turistico sobre a Italia, especializando a importação do «touriste» americano, que é hoje o mais precioso *fréquenter* de turismo.

Para isso, instalou uma agencia em New-York, mesmo no centro d'essa grande cidade, que começou desenvolvendo uma acção methodica, cujos resultados se fizeram sentir depois do primeiro semestre de 1914.

Em 1913, foi aprovado um programa geral para a instalação de postos no estrangeiro, destinados a propaganda e informações; tendo sido instalados um em Paris e outro em Londres.

Emfim, o problema do movimento turistico apresenta-se sob o duplo aspecto: circulação e estadias. Hoje a viagem, como meio d'instrução e de distração, é adoptada por todas as cartas d'uma sociedade bem organizada; d'ahi a necessidade de se me-

lhorarem progressivamente os meios de transporte.

Ha, tambem, a considerar que as viagens são reconhecidas hoje como um meio eficaz de therapeutica physica; influindo consideravelmente no moral das pessoas e sendo de preciosos resultados para as afecções espirituaes, que hoje tanto causticam a humanidade.

A nova organização da Europa *depois da guerra* ha de produzir, sem duvida, uma modificação geral nas comunicações estrangeiras; e a lucta economica que se ha de travar então obrigará todas as nações a defender a sua economia e os seus interesses vitaes com tanto ou mais ardor do que o que actualmente os anima na defeza da sua independencia.

Por isso a Italia vae-se preparando para quando chegar a oportunidade ella poder pôr em execução todo o seu vasto plano de defeza economica, entrando n'ele como factor muito principal o desenvolvimento do Turismo, graças ao qual este paiz ha de vir a usufruir uma situação preponderante.

Eis n'um palido resumo, o que se pensa agora nos círculos turisticos italianos.

MARIO ANTONIO.

RESTRIÇÕES
A HOTEIS DO PORTO

O sr. governador civil do Porto prohibiu, a bem das subsistencias, que nos hoteis, restaurantes, pensões, casas de pasto etc., o fornecimento ao publico de refeições em que haja mais de dois pratos, alem dos ovos, da sopa e sobremesa de fructos.

Serão excepcionalmente permitidos os jantares de festa em que poderá haver mais um prato e sobremesa confecionada com assucar, mediante aviso prévio á policia administrativa no Porto e aos administradores nos concelhos do districto, que cobrarão, por cada talher, a taxa de 1 escudo, destinada ao fundo da Obra da Assistencia 5 de Dezembro.

A transgressão d'estas disposições, da responsabilidade dos proprietarios das referidas casas, será punida com a multa de 20 escudos que reverterá a favor da mesma instituição.

Em Lisboa vae proceder-se de igual modo.

Todo aquele que se interessar pela manutenção da «REVISTA DE TURISMO», deverá dar-lhe o seu concurso, angariando-lhe assinantes e fazendo-lhe communicações que interessem ao seu fim especial.

ARTE E LITERATURA

A MUSICA D'UNS OLHOS

DE MANUEL DE MOURA

Sósinho, relembrando os pérfidos escolhos
aonde o nosso amor se despedaça e perde,
(era o céu todo azul, era o mar todo verde...)
escutei, bruscamente, a musica d'uns olhos.

Estranha orquestração, misteriosa e vaga,
que sôa sem rumor, sem vibrações do ar!
Está sereno o céu, está tranquilo o mar,
mas, em ondas, o som toda a minha alma alaga.

Essa a quem tanto quiz e cuja imagem branda,
scintilando na sombra, ainda me apavora,
como a criança ri, como a criança chora,
ria e chorava assim — formosa e miseranda.

Dos seus olhos azues na ámbula irradiante,
a rugir de impiedade e a ansiar de ternura
habita, certamente, a alma sonora e impura
dos musicos fataes da lenda estonteante...

D'aquelles olhos vinha um rosielér macio
de afagos a sorrir, de soes abrindo em fiôr,
como se um mandolim, a suspirar de amor,
deslizásse, ao luar, sobre as aguas d'um rio.

Sequioso de luz, quando subia á escarpa
dos alcantis do sonho, a sêde recrescia...
Era musica o ar e a luz era elegia
de estrelas, desferindo uma invisivel harpa.

Olhos que eu adorei! Samaritana ingrata
ereis vós que, surgindo em meio do caminho.

para dar de beber ao romeiro mesquinho,
enchesse de amargura o seu gomil de prata...

Vêr-vos, era não vêr:—era ouvir, em quebrantos...
Ai de mim, que vos vi e inda agora imagino
que em languida surdina a voz d'um violino
me fala de paixão, de nupcias e de encantos!

Como feras, preñdi desejos revoltados
n'um antro onde jamais fera alguma viveu...
Mas vós, olhos crueis! como a lira de Orfeu,
levastes-me de rastro os monstros, fascinados...

Supliquei-vos, então: — Oh olhos, que fazeis?!
N'uma rude expressão de escárneo mal occulto,
eis que vibram no espaço, em célere tumulto,
as trompas, o timbal, sistos e cascadeis...

N'um réquiem pavoroso, ao longe, um órgão sôa...
Entro vivo na morte... Ai que tortura imensa!
Velado o alvor da fé, pendida a flor da crença,
ninguem unge a minha alma e ninguem a abençôa!

Não! A minha alma ergueu-se e vôa tam serena
que a pérfida caricia hade em vão requestá-la...
Calai-vos, olhos maus! Porque buscais tentá-la
como á ingénua aldeã a merencória avena?

Morre o lírio e renasce: o amor não volta mais...
Para que renovar a fantástica luta?
Se acaso a sombra vê e o silencio escuta,
assim vos vejo e escuto agora, olhos fatais!



TREZ HOTEIS MODERNOS E CONFORTAVEIS

A lei dos hotéis, está produzindo os seus efeitos. Por toda a parte se estão erguendo hotéis ao abrigo das suas facilidades, e se não



TAYPAS - HOTEL DAS THERMAS

fosse esta maldita guerra, muitos mais se teriam feito dando assim ao turismo um considerável desenvolvimento.

Trez hotéis abriram este ano, nas Caldas da Saude, nas Taypas, e no Vidago, junto á nova fonte de Salus; todos eles com os melhoramentos exigidos pelo turismo, que são entre outras coisas, a agua encanada a todos os quartos, luz electrica, ascensor, tendo mais de dois pavimentos, re-tretes em todos os andares, e desafoga-do de todos os lados,

O *Hotel Thermal* das Caldas da Saude, ocupa uma grande area junto ás chamadas Caldinhas, com mobiliario do mais moderno, e rodeado d'um jardim, que em breve se tornará n'um frondoso parque. A' frente d'este hotel está o conhecido, hoteleiro do extinto Hotel Francfort do Porto, o que é uma solida garantia de boa Direcção.

O *Hotel das Thermas* das Caldas das Taypas, está situado, junto do balneario, que é dos mais modernos do paiz, com uma comunicação por meio d'uma galeria envidraçada para que os hospedes, transitem do banho para o quarto ao abrigo das correntes de ar, o que é sem duvida um pratico melhoramento.

Todo o mobiliario é do mais moderno, e a luz entra a jorros pelos corredores, pela casa de jantar, que é ampla e muito elegante, e está instalada no rez-do-chão. Dispondo mais o hotel, d'um magestoso atrio, sala

de leitura de escripta e de fumar, e grande sala de festas.

A' frente da sua exploração está o sr. Domingos Pires, um habil hoteleiro, com um largo tirocinio da sua industria.

O *Salus-Hotel*, é de todos o mais grandioso, pois dispõe de maior numero de quartos, o que se explica devido á concorrência consideravel que anualmente vae ao Vidago, não sendo porem superior áqueles em conforto.

Está instalado em frente á fonte de Salus, e perto da linha ferrea, onde foi estabelecida uma paragem de comboios.

Para os quartos foi canalizada uma deliciosa agua potavel, que a Empreza pesquisou no monte fronteiro em rocha viva. O mobiliario é tambem muito elegante, e a baixela é toda de prata, unico hotel em Portugal que dispõe



VIDAGO - SALUS HOTEL

de tal riqueza.

No rez-do-chão do hotel, foi instalado o balneario, para que os hospedes tomem o seu banho sem sahir do hotel.



CALDAS DA SAUDE - HOTEL THERMAL

Como se vê são tres estancias de aguas, elevadas, pela magnificencia dos seus hotéis á altura das melhores do país.

Todos estes hotéis, estão feitos de forma a poderem ser ampliados quando a frequencia assim o exija.

Outro hotel, ha ainda o das Thermos de Canavezes do mesmo typo, e a que nos referiremos em occasião oportuna.

MUSEUS

PATENTES EM LISBOA

MUSEU DE ARTE ANTIGA, as Janelas Verdes, aberto das 11 ás 17, ás quintas feiras, e nos outros dias das 12 ás 17, excepto aos sabados que esta fechado.

MUSEU ANTROPOLOGICO E GALERIA DE GEOLOGIA. Academia de Sciencias, todos os dias, precedendo licença, das 10 ás 16, excepto domingos e feriados.

MUSEU ARQUEOLOGICO, Largo do Carmo, todos os dias, 10 ás 16, \$10 cada pessoa: bilhete de familia (cavalheiro acompanhado até 6 senhoras), \$20; crianças gratias.

MUSEU DE ARTILHARIA, largo do mesmo nome; está patente ao publico ás terças, quartas e domingos, das 11 ás 16. Nos outros dias, á excepção das segundas feiras, que está fechado, apenas á franqueado a estrangeiros ou pessoas munidas de autorização especial.

MUSEU D'ARTE contemporanea. Edificio da Bthliotheca Publica.

MUSEU BORDALO PINHEIRO, Parque do Campo Grande (lado oriental), aberto aos domingos. Entrada \$10.

MUSEU DOS COCHES, Paço de Belem, Aberto das 12 ás 16, excepto ás sextas.

MUSEU COLONIAL E ETNOGRAFICO Sociedade de Geografia, domingos, 10 ás 16.

MUSEU ETNOLOGICO PORTUGUEZ, Mosteiro dos Jeronimos, aberto ao publico todos os dias, inclusivé domingos se se exceptuando as segundas-feiras e os dias de gala.

MUSEU DE HISTORIA NATURAL, Escola Politecnica, quintas feiras, 10 ás 16, outros dias, licença especial.

MUSEU NUMISMATICO, Biblioteca Publica, todos os dias uteis, 12 ás 16.

MUSEU PEDAGOGICO, Poço Novo, 1, Escola Rodrigues Sampaio, todas as férias, nos meses de agosto e setembro. Nos outros meses, com licença do director.

MUSEU DO TESOURO DA CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA, na Misericórdia ultimos domingos de cada mez, 12 ás 15,30 outros dias, licença especial.

MUSEU DE S. NICOLAU, aos domingos, das 13 ás 15, e em todos os outros dias das 10 ás 14, mediante licença especial. Entradas gratuitas.

MUSEU TIFLOGICO E BIBLIOTECA BRAILLE, para uso dos cegos, T. do Fala \$6, 16, dias uteis, das 11 ás 15, com autorização do fundador, Branco Rodrigues.

MUSEU DA SOCIEDAD F PROTECTORA DOS ANIMAIS, rua de S. Paulo, 55, 2.º Aberto nos dias uteis, das 11 ás 15. Instrumentos de tortura barbaramente empregados contra os animais domesticos.

MUSEU DE HIGIENE, rua da Cruz de Santa Apollonia, 25, quintas feiras, 12 ás 16.

Na nossa administração, Largo Bordalo Pinheiro, 28, se encontram á disposição dos srs. assignantes capas artisticas para encadernar o 1.º e 2.º annos da **Revista de Turismo**, que vendemos ao preço de 1\$20, cada uma, sendo o pagamento adiantado.